METALÚRGICA GERDAU S.A. e empresas controladas

Informações Consolidadas

Desempenho da Metalúrgica Gerdau S.A. no 1º trimestre de 2017

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Metalúrgica Gerdau S.A. são apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro – IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, plenamente convergentes com as normas de contabilidade emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As informações apresentadas neste documento não contemplam dados das empresas coligadas e com controle conjunto, exceto quando mencionado.

Resultados Operacionais

Consolidado	1º Trim. de 2017	1º Trim. de 2016	Variação 1T17/1T16	4º Trim. de 2016	Variação 1T17/4T16
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	4.018	4.154	-3,3%	3.326	20,8%
Vendas de aço	3.591	3.851	-6,8%	3.799	-5,5%
Resultados (R$ milhões)					
Receita líquida	8.459	10.085	-16,1%	8.620	-1,9%
Custo das vendas	(7.805)	(9.272)	-15,8%	(8.098)	-3,6%
Lucro bruto	654	813	-19,6%	522	25,3%
Margem bruta	7,7%	8,1%		6,1%	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(443)	(645)	-31,3%	(536)	-17,4%
Despesas com vendas	(138)	(214)	-35,5%	(182)	-24,2%
Despesas gerais e administrativas	(305)	(431)	-29,2%	(354)	-13,8%
EBITDA ajustado	849	927	-8,4%	714	18,9%
Margem EBITDA ajustada	10,0%	9,2%		8,3%	

Produção e vendas

- Em termos consolidados, a produção de aço bruto no 1T17 apresentou redução em relação ao 1T16, principalmente, devido à alienação das unidades de aços especiais na Espanha. Em relação ao 4T16, o aumento na produção foi devido a readequação de estoques nas ONs América do Norte e Brasil refletindo a sazonalidade do período.

- O volume consolidado de vendas no 1T17 apresentou redução em relação ao 1T16, devido à alienação das unidades na Espanha e à redução nos volumes vendidos da ON Brasil. Em relação ao 4T16, as vendas consolidadas apresentaram redução, principalmente, devido às menores exportações da ON Brasil.

Resultado operacional

- No 1T17, a receita líquida consolidada apresentou redução em relação ao 1T16, devido ao efeito cambial no período sobre as unidades no exterior e à alienação das unidades na Espanha. Em relação ao 4T16, a receita líquida apresentou leve queda, com compensações entre as ONs.

- Em termos consolidados, na comparação do 1T17 com o 1T16, o lucro bruto e a margem bruta apresentaram redução, principalmente, pelas menores performances das ONs América do Norte e América do Sul. Em relação ao 4T16, o lucro bruto e a margem bruta apresentaram aumento, principalmente, pela melhor performance da ON Brasil.

- A redução nas despesas com vendas, gerais e administrativas do 1T17 em relação tanto ao 1T16 quanto ao 4T16 foi reflexo dos esforços de racionalização em todas as operações de negócio.

- No 1T17, a Gerdau S.A. e suas controladas reverteram a provisão para contingência referente à exclusão do ICMS da base de cálculo das contribuições para o PIS e a COFINS, constituída desde 2009 até 2016. Essa reversão foi baseada na conclusão do julgamento pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), que decidiu pela inconstitucionalidade da inclusão do ICMS na referida base de cálculo, e está amparada pelo posicionamento dos assessores jurídicos da Companhia, de que a probabilidade de perda nas ações em curso passou a ser remota a partir da decisão do STF. Como resultado líquido desta reversão e do reconhecimento de outras provisões contábeis para o período de três meses findo em 31/03/2017, a Companhia registrou os montantes de R$ 930

milhões na linha de “Reversão de passivos contingentes, líquidos” (resultado operacional) e R$ 370 milhões na linha de “Reversão de atualização de passivos contingentes’, líquido” (resultado financeiro) na sua demonstração dos resultados consolidados. O imposto de renda e contribuição social sobre essa reversão e outras provisões totalizou R$ 442 milhões, sendo que o efeito líquido desses valores, que totalizou R$ 858 milhões, foi considerado como evento extraordinário no resultado consolidado da Companhia. A Gerdau enfatiza, contudo, que, existe a possibilidade de o STF entender que é necessário aplicar o mecanismo da modulação a essa decisão, a qual é utilizada para determinar os efeitos temporais de uma decisão de inconstitucionalidade. Caso o STF aplique o mecanismo da modulação, limitando os efeitos da decisão no tempo, poderá ser necessária uma reavaliação do risco de perda associado às referidas ações, com a consequente necessidade de constituição de novas provisões sobre esse tema no futuro.

Composição do EBITDA consolidado (R$ milhões)	**1º Trim. de 2017**	**1º Trim. de 2016**	**Variação 1T17/1T16**	**4º Trim. de 2016**	**Variação 1T17/4T16**
Lucro líquido	787	(54)	-	(3.147)	-
Resultado financeiro líquido	(21)	23	-	534	-
Provisão para IR e CS	437	229	-	(249)	-
Depreciação e amortizações	528	681	-22,5%	671	-21,3%
EBITDA - Instrução CVM [1]	1.731	879	96,9%	(2.191)	-
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	-	2.918	-
Resultado em operações com entidades controladas e coligada	-	-	-	(47)	-
Resultado da Equivalência Patrimonial	1	8	-87,5%	3	-66,7%
EBITDA proporcional das empresas controladas e com controle compartilhado	47	40	17,5%	31	51,6%
Reversão de passivos contingentes, líquido	(930)	-	-	-	-
EBITDA ajustado[2]	**849**	**927**	**-8,4%**	**714**	**18,9%**
Margem EBITDA ajustada	**10,0%**	**9,2%**		**8,3%**	

1- Medição não contábil calculada de acordo com a Instrução CVM nº 527.

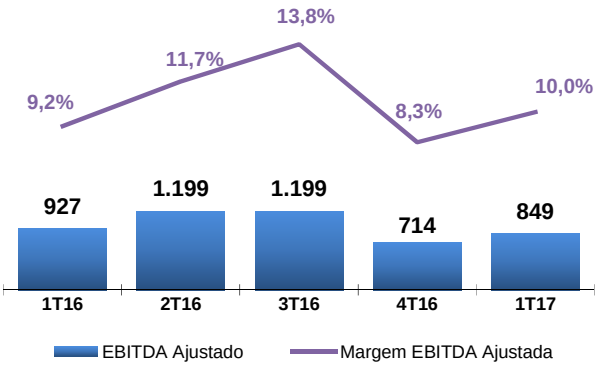
2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia.

Obs.: O EBITDA (LAJIDA - lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortizações) não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez.
A Companhia apresenta o EBITDA ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período.

Conciliação do EBITDA consolidado (R$ milhões)	**1º Trim. de 2017**	**1º Trim. de 2016**	**4º Trim. de 2016**
EBITDA - Instrução CVM [1]	1.731	879	(2.191)
Depreciação e amortizações	(528)	(681)	(671)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS [2]	**1.203**	**198**	**(2.862)**

1- Medição não contábil calculada de acordo com a Instrução CVM nº 527.
2 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados consolidados.

- O EBITDA do 1T17 apresentou redução em relação ao 1T16, devido ao menor lucro bruto, parcialmente compensado pelas menores despesas com vendas, gerais e administrativas. Essas menores despesas com vendas, gerais e administrativas proporcionaram um aumento na margem EBITDA do 1T17 em relação ao 1T16. Em relação ao 4T16, o EBITDA e a margem EBITDA ajustados apresentaram aumento devido a melhora no lucro bruto e na margem bruta.



Resultado financeiro e lucro líquido

Consolidado (R$ milhões)	1º Trim. de 2017	1º Trim. de 2016	Variação 1T17/1T16	4º Trim. de 2016	Variação 1T17/4T16
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro e dos impostos [1]	**1.203**	**198**	**507,6%**	**(2.862)**	**-**
Resultado financeiro	21	(23)	-	(534)	-
Receitas financeiras	90	83	8,4%	82	9,8%
Despesas financeiras	(503)	(580)	-13,3%	(571)	-11,9%
Variação cambial, líquida	75	509	-85,3%	(33)	-
Variação cambial sobre hedge de investimento líquido	*72*	*362*	-80,1%	*(13)*	-
Variação cambial - demais contas	*3*	*147*	-98,0%	*(20)*	-
Reversão de atualização de passivos contingente, líquido	*370*	-	-	-	-
Ganhos (perdas) com instrumentos financeiros, líquido	(10)	(21)	-52,4%	4	-
Resultado de obrigações por compra de ações	(1)	(14)	-92,9%	(16)	-93,8%
Lucro (prejuízo) antes dos impostos [1]	**1.224**	**175**	**-**	**(3.396)**	**-**
Imposto de renda e contribuição social	(437)	(229)	-	249	-
IR/CS sobre hedge de investimento líquido	*(72)*	*(362)*	-80,1%	*13*	-
IR/CS - demais contas	*77*	*133*	-42,1%	*236*	-67,4%
IR/CS sobre reversão de passivos contingentes	*(442)*	-	-	-	-
Lucro (prejuízo) líquido consolidado [1]	**787**	**(54)**	**-**	**(3.147)**	**-**
Eventos extraordinários	(858)	-	-	2.871	-
Resultado em operações com entidades controladas e coligada	-	-	-	(47)	-
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	-	2.918	-
Reversão de passivos contingentes, líquido de IR/CS	(858)	-	-	-	-
Lucro (prejuízo) líquido consolidado ajustado [2]	**(71)**	**(54)**	**31,5%**	**(276)**	**-74,3%**

1- Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados da Companhia.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o lucro líquido ajustado pelos eventos extraordinários que impactaram o resultado, porém sem produzir efeito caixa.

- No 1T17, quando comparado com o 1T16 e o 4T16, a variação do resultado financeiro ocorreu, basicamente, em função da variação cambial líquida sobre os passivos contratados em dólar norte-americano (apreciação da cotação final do real frente ao dólar norte-americano de 2,8% no 1T17, apreciação de 8,9% no 1T16 e depreciação de 0,4% no 4T16). Especificamente no 1T17, o resultado financeiro foi afetado positivamente pela reversão da atualização de passivos contingentes, conforme descrito anteriormente.

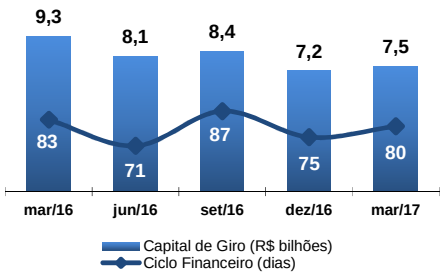
- Cabe salientar que, com base em normas do IFRS, a Companhia designou a maior parte das dívidas em moeda estrangeira contratadas pelas empresas no Brasil como *hedge* de parte dos investimentos em controladas no exterior. Como consequência, apenas a variação cambial da parte da dívida que não está atrelada ao *hedge* de investimento é reconhecida no resultado financeiro e tem seu efeito neutralizado na linha de "IR/CS sobre *hedge* de investimento líquido".

- A variação do prejuízo líquido consolidado de R$ 54 milhões no 1T16 para um prejuízo líquido consolidado ajustado de R$ 71 milhões no 1T17 ocorreu pelo menor EBITDA nos períodos comparados. Em relação ao prejuízo líquido consolidado do 4T16, o menor prejuízo no 1T17 foi decorrente, principalmente, do maior EBITDA gerado nos períodos comparados.

Dividendos

- No 1T17, o lucro líquido consolidado foi de R$ 787 milhões e foi influenciado pelo evento extraordinário relativo à reversão, por parte das controladas da Companhia, de provisão para contingência no valor de R$ 858 milhões. Considerando a possibilidade do STF efetuar a aplicação de modulação da decisão de inconstitucionalidade de forma prospectiva, o que poderia limitar a produção dos seus efeitos para os contribuintes, a Companhia não está propondo a distribuição de dividendos em antecipação ao dividendo mínimo obrigatório neste momento, mantendo um acompanhamento sobre este assunto até que haja uma definição pelo STF.

Capital de giro e Ciclo financeiro



- Em março de 2017, o ciclo financeiro (capital de giro dividido pela receita líquida diária do trimestre) apresentou aumento em relação a dezembro de 2016 em função do aumento de 5,3% no capital de giro comparado a uma

redução de 1,9% na receita líquida. O aumento no capital de giro ocorreu pela readequação dos estoques nas ONs Brasil e América do Norte, refletindo a sazonalidade do período.

Passivo financeiro

Composição da dívida (R$ milhões)	31.03.2017	31.12.2016	31.03.2016
Circulante	4.226	4.494	2.886
Não circulante	16.255	16.903	22.210
Dívida Bruta	**20.481**	**21.397**	**25.096**
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	5.454	6.165	5.560
Dívida líquida	**15.027**	**15.232**	**19.536**

- Em 31 de março de 2017, 20,6% da dívida bruta era de curto prazo e 79,4% de longo prazo. Cabe destacar que, o aumento na parcela do circulante de 31 março de 2017 quando comparado com 31 de março de 2016, refere-se, basicamente, ao *Bond* 2017 de R$ 2,5 bilhões, com vencimento em outubro de 2017, e que a Companhia possui disponibilidade de caixa e linha de crédito mais que suficiente para honrar este compromisso. Além disso, a Companhia tem como alternativa o refinanciamento total ou parcial desta dívida.

- A dívida bruta, em 31 de março de 2017, era composta por 19,0% em reais, 77,8% em dólar norte-americano e 3,2% em outras moedas. A redução da dívida bruta em R$ 916 milhões de dezembro de 2016 para março de 2017 ocorreu, basicamente, em função de amortizações de financiamentos de capital de giro e do efeito da variação cambial.

- Em 31 de março de 2017, 72,3% do caixa eram detidos pelas empresas Gerdau no exterior, principalmente em dólar norte-americano.

- A dívida líquida apresentou redução em 31 de março de 2017 quando comparada com 31 de dezembro de 2016, em função da diminuição da dívida bruta ter sido superior à redução do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

- O custo médio nominal ponderado da dívida bruta, em 31 de março de 2017, era de 7,2%, sendo que 10,4% para o montante denominado em reais, de 6,1% mais variação cambial para o total denominado em dólares tomados a partir do Brasil e de 6,8% para a parcela tomada pelas subsidiárias no exterior. Em 31 de março de 2017, o prazo médio de pagamento da dívida bruta era de 5,5 anos.

- O cronograma de pagamento da parcela não circulante da dívida bruta era o seguinte em 31 de março de 2017:

Não Circulante	R$ milhões
2018	1.421
2019	1.619
2020	3.230
2021	3.451
2022	162
2023	1.859
2024	1.347
2025 e após	3.166
Total	**16.255**

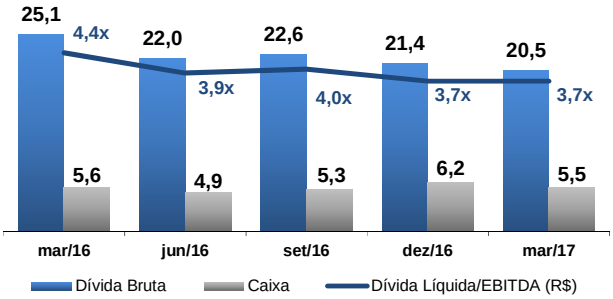
- Os principais indicadores da dívida eram os seguintes:

Indicadores	31.03.2017	31.12.2016	31.03.2016
Dívida bruta / Capitalização total [1]	45%	47%	46%
Dívida líquida[2] (R$) / EBITDA [3] (R$)	3,7x	3,7x	4,4x

1- Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta - juros sobre a dívida.

2 - Dívida líquida = dívida bruta - juros sobre a dívida - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

3 - EBITDA ajustado acumulado dos últimos 12 meses.



Investimentos

- Os investimentos em CAPEX somaram R$ 237 milhões no 1T17. Do valor total desembolsado no trimestre, 45,7% foram destinados para a ON Brasil, 29,6% para a ON América do Norte, 16,1% para a ON América do Sul e 8,6% para a ON Aços Especiais.

- Para o ano de 2017 a previsão de desembolso de CAPEX é de R$ 1,3 bilhão, com foco em melhoria de produtividade e manutenção.

Desinvestimentos e *joint venture*

- Conforme comunicado ao mercado de 23 de março de 2017, a Gerdau assinou contrato para criação de uma *joint venture,* a partir da venda de 50% de sua participação na Gerdau Diaco, na Colômbia, com a Putney Capital Management, que já é sócia em sua operação na República Dominicana. A transação atribuiu à *joint venture* um valor econômico de R$ 523 milhões, sendo que os 50% detidos pela Gerdau tem o valor econômico de R$ 262 milhões. A conclusão da transação ainda depende do cumprimento de algumas condições precedentes entre as partes, motivo pelo qual a Gerdau Diaco continuou sendo reportada como empresa controlada no balanço do 1T17. Em 2017, foram vendidas unidades de transformação de aços especiais e plantas de produtos para construção civil (*downstreams*) nos Estados Unidos, cujo valor econômico totalizou R$ 179 milhões.

- Esses movimentos estão alinhados ao processo de otimização de ativos da Companhia, com foco em rentabilidade e na redução de sua alavancagem financeira.

Destaque

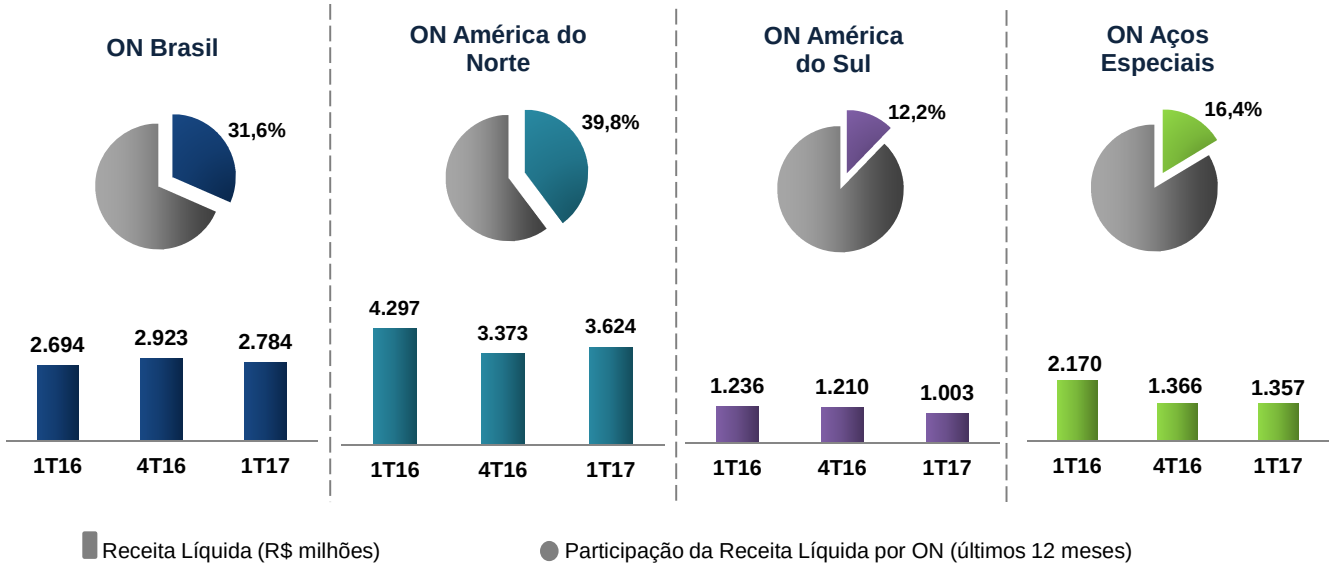
- Em 7 de março de 2017 a Metalúrgica Gerdau S.A. celebrou um contrato de permuta de ações com o Banco BTG Pactual estipulando a permuta de 34.209.522 ações ordinárias (GGBR3) detidas pelo BTG, por 33.358.668 ações preferenciais (GGBR4) detidas pela Metalúrgica, antecipando a negociação de uma obrigação que venceria em dezembro de 2017. Adicionalmente, em razão do aumento da participação da Metalúrgica Gerdau no capital ordinário da Gerdau S.A., e em cumprimento a Instrução CVM 361, a Metalúrgica submeteu à CVM um pedido de registro de OPA, que segue com os procedimentos formais em andamento para sua efetiva realização.

Operações de Negócio (ON)

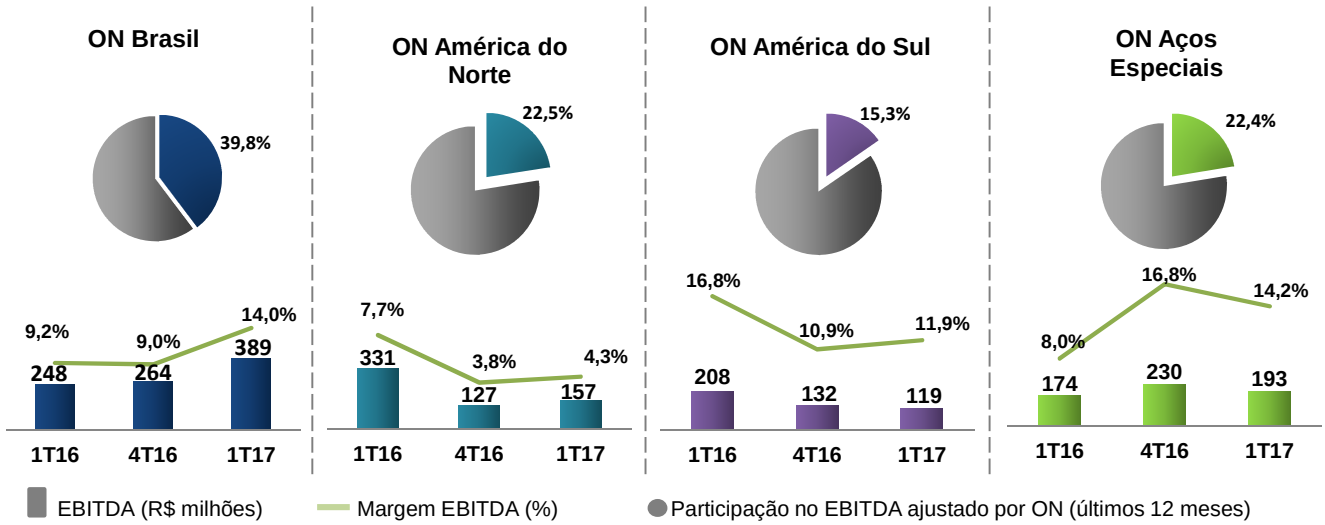
As informações deste relatório são apresentadas em quatro Operações de Negócio (ON), conforme estabelecido na governança corporativa da Gerdau, a saber:

- **ON Brasil** (Operação de Negócio Brasil) – inclui as operações no Brasil (exceto aços especiais) e a operação de minério de ferro no Brasil;
- **ON América do Norte** (Operação de Negócio América do Norte) – inclui todas as operações na América do Norte (Canadá, Estados Unidos e México), exceto aços especiais, além da empresa de controle conjunto e a empresa coligada, ambas localizadas no México;
- **ON América do Sul** (Operação de Negócio América do Sul) – inclui todas as operações na América do Sul (Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai e Venezuela), exceto as operações do Brasil, além da empresa de controle conjunto na República Dominicana;
- **ON Aços Especiais** (Operação de Negócio Aços Especiais) – inclui as operações de aços especiais no Brasil, nos Estados Unidos e na Índia.

Receita líquida



EBITDA e Margem EBITDA



ON Brasil

ON Brasil	1º Trim. de 2017	1º Trim. de 2016	Variação 1T17/1T16	4º Trim. de 2016	Variação 1T17/4T16
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	1.481	1.544	-4,1%	1.273	16,3%
Vendas de aços longos	990	1.108	-10,6%	1.197	-17,3%
Mercado Interno	625	696	-10,2%	572	9,3%
Exportações	365	412	-11,4%	625	-41,6%
Vendas de aços planos	285	314	-9,2%	339	-15,9%
Mercado Interno	238	200	19,0%	305	-22,0%
Exportações	47	114	-58,8%	34	38,2%
Vendas totais	**1.275**	**1.422**	**-10,3%**	**1.536**	**-17,0%**
Mercado Interno	**863**	**896**	**-3,7%**	**877**	**-1,6%**
Exportações	**412**	**526**	**-21,7%**	**659**	**-37,5%**
Resultados (R$ milhões)					
Receita líquida[1]	2.784	2.694	3,3%	2.923	-4,8%
Mercado Interno	2.210	2.011	9,9%	2.074	6,6%
Exportações	574	683	-16,0%	849	-32,4%
Custo das vendas	(2.485)	(2.472)	0,5%	(2.777)	-10,5%
Lucro bruto	299	222	34,7%	146	104,8%
Margem bruta (%)	10,7%	8,2%		5,0%	
EBITDA	389	248	56,9%	264	47,3%
Margem EBITDA (%)	14,0%	9,2%		9,0%	

1- Inclui receita de venda de minério de ferro.

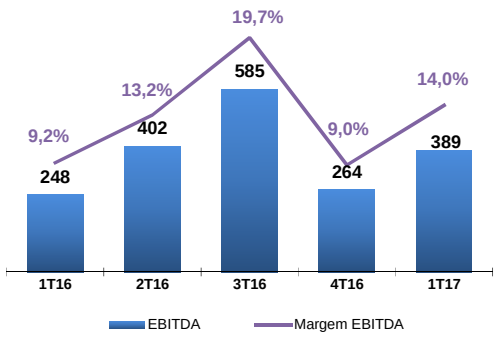
Produção e vendas

- No 1T17, a produção de aço bruto apresentou redução em relação ao 1T16 devido ao menor nível de demanda. Em relação ao 4T16, o crescimento da produção de aço bruto do 1T17 ocorreu em função de readequação de estoques.
- A redução nas vendas do 1T17 se comparadas ao 1T16, ocorreu devido, principalmente, às menores exportações. O mercado interno apresentou pequena redução no 1T17 quando comparado com 1T16, em função das menores vendas de aços longos pelo menor nível de atividade na construção civil. Essa redução foi parcialmente compensada pelas maiores vendas de aços planos, alinhadas à estratégia de diversificação de portfólio de produtos da Companhia. As vendas de aços planos no 1T17 já representaram 28% dos volumes vendidos no mercado interno. Em relação ao 4T16, as vendas apresentaram redução devido, principalmente, as menores oportunidades no mercado internacional.
- No 1T17, 870 mil toneladas de minério de ferro foram comercializadas para terceiros e 1.106 mil toneladas foram utilizadas para consumo interno.

Resultado operacional

- O aumento da receita líquida no 1T17 em relação ao 1T16 foi resultante, principalmente, da maior receita líquida por tonelada vendida no mercado interno. Em relação ao 4T16, a redução da receita líquida ocorreu devido aos menores volumes vendidos, parcialmente compensada pela maior receita líquida por tonelada vendida no mercado interno.
- O custo das vendas no 1T17 em relação ao 1T16, apresentou estabilidade, apesar da redução dos volumes, devido ao aumento nos custos das matérias primas. A margem bruta do 1T17 apresentou aumento, tanto em relação ao 1T16 quanto ao 4T16, em função da maior receita líquida por tonelada vendida, além do melhor mix de mercado (maior proporção de vendas no mercado interno).
- O crescimento do EBITDA e da margem EBITDA do 1T17 em relação ao 1T16 foi superior ao crescimento do lucro bruto e da margem bruta no mesmo período comparativo, devido as menores despesas com vendas, gerais e administrativas. Em relação ao 4T16, o EBITDA e a margem EBITDA apresentaram comportamento semelhante a evolução do lucro bruto e da margem bruta.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



ON América do Norte

ON América do Norte	1º Trim. de 2017	1º Trim. de 2016	Variação 1T17/1T16	4º Trim. de 2016	Variação 1T17/4T16
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	1.711	1.555	10,0%	1.274	34,3%
Vendas de aço	1.560	1.522	2,5%	1.428	9,2%
Resultados (R$ milhões)					
Receita líquida	3.624	4.297	-15,7%	3.373	7,4%
Custo das vendas	(3.514)	(3.995)	-12,0%	(3.314)	6,0%
Lucro bruto	110	302	-63,6%	59	86,4%
Margem bruta (%)	3,0%	7,0%		1,7%	
EBITDA	157	331	-52,6%	127	23,6%
Margem EBITDA (%)	4,3%	7,7%		3,8%	

Produção e vendas

- O aumento da produção de aço bruto verificada no 1T17 em relação ao 1T16 e ao 4T16, ocorreu devido a readequação de estoques.

- As vendas do 1T17 apresentaram aumento em relação ao 1T16 devido a uma melhora no mercado de construção não-residencial e na indústria. Em relação ao 4T16, houve uma melhora devido à sazonalidade dos períodos comparados e à estratégia comercial da ON para retomar *market share* de produtos importados.

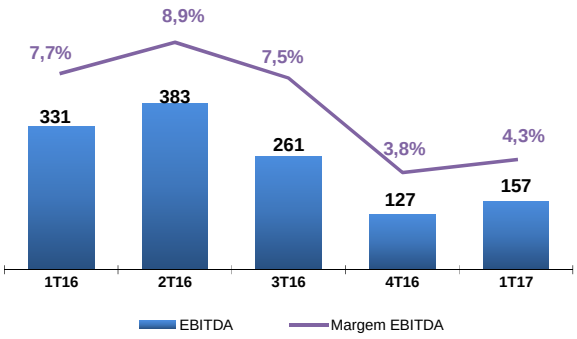
Resultado operacional

- A receita líquida do 1T17 apresentou queda em relação ao 1T16 devido, principalmente, a variação cambial nos períodos comparados (apreciação da cotação média do real frente ao dólar norte-americano de 19,4% no 1T17 em relação ao 1T16). Em relação ao 4T16, a receita líquida do 1T17 apresentou aumento, principalmente, em função dos maiores volumes vendidos.

- A redução do custo das vendas no 1T17 em relação ao 1T16 ocorreu devido ao efeito da variação cambial, ainda que os custos de matérias prima tenham aumentado nos períodos comparados. Esses maiores custos de matéria prima, não acompanhados em sua totalidade por maiores preços de aço, reduziram a margem bruta do 1T17 quando comparada com o 1T16. Em relação ao 4T16, o aumento no custo das vendas ocorreu, principalmente, pelos maiores volumes vendidos. O aumento da margem bruta no 1T17 em relação ao 4T16, ocorreu, principalmente, pela maior diluição de custos fixos.

- O EBITDA e a margem EBITDA do 1T17 em relação ao 1T16 e ao 4T16 apresentaram comportamento em linha com o lucro bruto e margem bruta.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



ON América do Sul

ON América do Sul	1º Trim. de 2017	1º Trim. de 2016	Variação 1T17/1T16	4º Trim. de 2016	Variação 1T17/4T16
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	303	320	-5,3%	314	-3,5%
Vendas de aço	489	505	-3,2%	535	-8,6%
Resultados (R$ milhões)					
Receita líquida	1.003	1.236	-18,9%	1.210	-17,1%
Custo das vendas	(901)	(1.031)	-12,6%	(1.065)	-15,4%
Lucro bruto	102	205	-50,2%	145	-29,7%
Margem bruta (%)	10,2%	16,6%		12,0%	
EBITDA	119	208	-42,8%	132	-9,8%
Margem EBITDA (%)	11,9%	16,8%		10,9%	

Produção e vendas

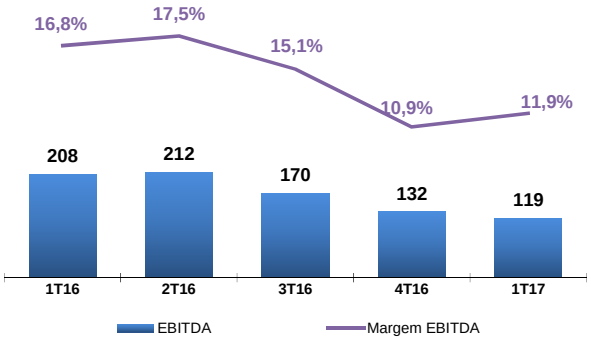
- As vendas do 1T17 em relação ao 1T16 e ao 4T16 apresentaram redução devido, principalmente, às chuvas ocorridas no Peru que prejudicaram a distribuição de produtos.

Resultado operacional

- A receita líquida de vendas no 1T17 apresentou redução se comparada com o 1T16 devido, principalmente, ao efeito da variação cambial. Em relação ao 4T16, a redução da receita liquida ocorreu pelos menores volumes vendidos e a menor receita liquida por tonelada vendida. O custo das vendas do 1T17 em relação ao 1T16 apresentou redução em função da variação cambial, apesar dos maiores preços de matéria-prima. Em relação ao 4T16, o custo das vendas do 1T17 apresentou redução devido, principalmente, aos menores volumes vendidos. A menor margem bruta no 1T17 tanto em relação ao 1T16 quanto ao 4T16 ocorreu devido ao maior patamar de redução da receita liquida em relação ao custo das vendas, principalmente nas unidades do Peru e da Argentina.

- O EBITDA e a margem EBITDA do 1T17 tanto em relação ao 1T16 quanto ao 4T16 apresentaram comportamento em linha com o lucro bruto e a margem bruta, suavizados pelas menores despesas com vendas, gerais e administrativas.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



ON Aços Especiais

ON Aços Especiais	1º Trim. de 2017	1º Trim. de 2016	Variação 1T17/1T16	4º Trim. de 2016	Variação 1T17/4T16
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	523	736	-28,9%	465	12,5%
Vendas de aço	441	632	-30,2%	439	0,5%
Resultados (R$ milhões)					
Receita líquida	1.357	2.170	-37,5%	1.366	-0,7%
Custo das vendas	(1.215)	(2.084)	-41,7%	(1.199)	1,3%
Lucro bruto	142	86	65,1%	167	-15,0%
Margem bruta (%)	10,5%	4,0%		12,2%	
EBITDA	193	174	10,9%	230	-16,1%
Margem EBITDA (%)	14,2%	8,0%		16,8%	

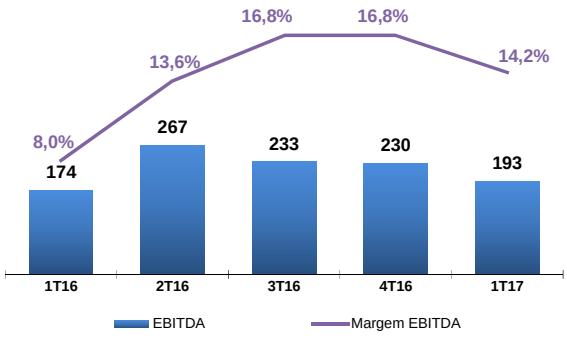
Produção e vendas

- A produção de aço bruto e as vendas no 1T17 apresentaram redução em relação ao 1T16 devido a alienação das unidades na Espanha. Em relação ao 4T16, o aumento da produção ocorreu, principalmente, devido a maiores volumes produzidos nas unidades da América do Norte. As vendas do 1T17 em relação ao 4T16 apresentaram estabilidade devido à redução nas unidades do Brasil ter sido compensada pelo aumento nas unidades da América do Norte.

Resultado operacional

- A receita líquida do 1T17 apresentou redução em relação ao 1T16, principalmente, em função da alienação das unidades na Espanha, além do impacto da variação cambial nos períodos comparados sobre a receita proveniente das unidades nos Estados Unidos (apreciação da cotação média do real frente ao dólar norte-americano de 19,4% no 1T17 em relação ao 1T16). Em relação ao 4T16, a receita liquida do 1T17 apresentou relativa estabilidade, com a queda nas unidades do Brasil sendo compensada pelo aumento nas unidades da America do Norte.
- O custo das vendas apresentou redução no 1T17 em relação ao 1T16, em função, principalmente, da alienação das unidades na Espanha, além do impacto da variação cambial nos períodos comparados. Em relação ao 4T16, o custo apresentou relativa estabilidade. A margem bruta apresentou aumento no 1T17 em relação ao 1T16, principalmente, pela alienação das unidades da Espanha além da maior rentabilidade nas unidades dos Estados Unidos. Em relação ao 4T16, a margem bruta apresentou redução pelo pior mix geográfico, com menor participação das unidades do Brasil, que possuem maior rentabilidade.
- O EBITDA e a margem EBITDA do 1T17 apresentaram comportamentos alinhados aos movimentos do lucro bruto e da margem bruta, tanto em relação ao 1T16 quanto ao 4T16. Especificamente no comparativo do 1T17 com o 1T16, o menor crescimento do EBITDA em relação ao aumento do lucro bruto é decorrente da redução da depreciação, principalmente devido à alienação das unidades da Espanha.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



A ADMINISTRAÇÃO

Este documento pode conter afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados onde atuamos e regulamentações governamentais existentes e futuras. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futuro desempenho, pois envolvem riscos e incertezas. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

METALÚRGICA GERDAU S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL
(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	31/03/2017	**31/12/2016**
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	4.476.287	5.140.117
Aplicações financeiras		
Títulos para negociação	977.466	1.024.411
Contas a receber de clientes	3.862.433	3.576.699
Estoques	6.836.354	6.332.730
Créditos tributários	481.831	504.883
Imposto de renda/contribuição social a recuperar	543.563	661.889
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	-	2.557
Outros ativos circulantes	625.713	672.754
	17.803.647	17.916.040
ATIVO NÃO-CIRCULANTE		
Créditos tributários	49.427	56.703
Imposto de renda/contribuição social diferidos	2.943.194	3.407.230
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	2.809	10.394
Partes relacionadas	54.689	57.541
Depósitos judiciais	1.925.856	1.865.642
Outros ativos não-circulantes	502.657	447.294
Gastos antecipados com plano de pensão	27.431	56.797
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	975.174	798.844
Ágios	9.198.922	9.470.016
Outros intangíveis	1.203.158	1.319.941
Imobilizado	18.916.699	19.352.527
	35.800.016	36.842.929
TOTAL DO ATIVO	53.603.663	54.758.969

METALÚRGICA GERDAU S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	31/03/2017	**31/12/2016**
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	3.155.361	2.743.839
Empréstimos e financiamentos	4.222.894	4.480.170
Debêntures	3.546	13.774
Impostos e contribuições sociais a recolher	325.082	341.555
Imposto de renda/contribuição social a recolher	56.469	74.494
Salários a pagar	342.705	465.134
Beneficios a empregados	533	409
Provisão para passivos ambientais	18.978	17.737
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros	21.218	124.928
Obrigações por compra de ações	-	270.255
Outros passivos circulantes	539.516	514.797
	8.686.302	9.047.092
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	15.866.521	16.452.804
Debêntures	388.458	449.962
Imposto de renda e contribuição social diferidos	306.240	395.436
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	1.024.587	2.242.630
Provisão para passivos ambientais	66.006	66.069
Beneficios a empregados	1.465.548	1.504.394
Obrigações com FIDC	1.043.992	1.007.259
Outros passivos não-circulantes	369.247	238.975
	20.530.599	22.357.529
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	7.946.595	7.901.390
Ações em tesouraria	(69.861)	(69.861)
Reserva de lucros	396.818	396.818
Lucros Acumulados	275.299	-
Ajustes de avaliação patrimonial	349.968	356.416
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	8.898.819	8.584.763
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	15.487.943	14.769.585
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	24.386.762	23.354.348
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	53.603.663	54.758.969

METALÚRGICA GERDAU S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado		
	Períodos de 3 meses findos em		
	31/03/2017	**31/03/2016**	**31/12/2016**
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	8.458.664	10.084.511	8.619.629
Custo das vendas	(7.804.777)	(9.271.833)	(8.098.342)
LUCRO BRUTO	653.887	812.678	521.287
Despesas com vendas	(138.446)	(214.332)	(181.676)
Despesas gerais e administrativas	(304.734)	(431.104)	(353.839)
Outras receitas operacionais	68.968	47.347	46.001
Outras despesas operacionais	(5.463)	(8.620)	(20.277)
Reversão de passivos contingentes, líquido	929.711	-	-
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	(2.917.911)
Resultado em operações com entidades controladas e coligada	-	-	46.825
Resultado da equivalência patrimonial	(810)	(7.581)	(2.812)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS	1.203.113	198.388	(2.862.402)
Receitas financeiras	89.802	82.620	81.940
Despesas financeiras	(502.534)	(579.584)	(571.271)
Variação cambial, líquida	75.052	509.430	(32.753)
Reversão de atualização de passivos contingentes, líquido	369.819	-	-
(Perdas) Ganhos com instrumentos financeiros, líquido	(9.731)	(21.520)	4.349
Resultado de obrigação por compra de ações	(1.391)	(14.251)	(15.945)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DOS IMPOSTOS	1.224.130	175.083	(3.396.082)
Imposto de renda e contribuição social			
Corrente	(49.532)	(36.573)	10.996
Diferido	(387.445)	(192.823)	238.253
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	787.153	(54.313)	(3.146.833)
(+) Reversão das Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	2.917.911
(-) Resultado em operações com entidades controladas e coligada	-	-	(46.825)
(-) Reversão de passivos contingentes, líquido	(929.711)	-	-
(-) Reversão de atualização de passivos contingentes, líquido	(369.819)	-	-
(+) Imposto de renda sobre reversão de passivos contingentes e atualização destes	441.840	-	-
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO *	(70.537)	(54.313)	(275.747)

* O Lucro líquido ajustado é uma medida não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro (prejuízo) líquido ajustado pelos eventos extraordinários que impactaram o resultado, porém sem produzir efeito caixa.

METALÚRGICA GERDAU S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	Períodos de 3 meses findos em	
	31/03/2017	31/03/2016
Fluxo de caixa da atividade operacional		
Lucro (Prejuízo) líquido do período	787.153	(54.313)
Ajustes para reconciliar o lucro/prejuízo líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	528.061	681.191
Equivalência patrimonial	810	7.581
Variação cambial, líquida	(75.052)	(509.430)
Perda (Ganho) com instrumentos financeiros, líquido	9.731	21.520
Benefícios pós-emprego	55.523	67.477
Remuneração baseada em ações	6.255	8.766
Imposto de renda e contribuição social	436.977	229.396
Ganho na alienação de imobilizado	(37.147)	(1.806)
Provisão para risco de crédito	9.994	36.516
(Reversão) Provisão de passivos tributários, cíveis e trabalhistas	81.459	95.095
Reversão de passivos contingentes, líquido	(929.711)	-
Receita de juros de aplicações financeiras	(33.667)	(25.282)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	387.533	449.949
Reversão de atualização de passivos contingentes, líquido	(369.819)	-
Resultado de obrigação por compra de ações	1.391	14.251
Juros sobre mútuos com empresas ligadas	-	2.640
(Reversão) Provisão para ajuste ao valor líquido realizável de estoque, líquido	(19.427)	(38.978)
	840.064	984.573
Variação de ativos e passivos:		
Aumento de contas a receber	(321.286)	(261.462)
(Aumento) Redução de estoques	(545.297)	231.774
Aumento (Redução) de contas a pagar	410.177	(77.430)
(Aumento) Redução de outros ativos	(34.958)	35.344
Redução de outros passivos	(38.937)	(92.945)
Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio	9.197	30.296
Aplicações financeiras de títulos para negociação	(230.862)	(54.213)
Resgate de aplicações financeiras de títulos para negociação	303.582	470.595
Caixa gerado pelas atividades operacionais	391.680	1.266.532
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(379.181)	(289.854)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(52.669)	(47.280)
Caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades operacionais	(40.170)	929.398
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Adições de imobilizado	(236.598)	(485.312)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e íntangíveis	192.686	2.401
Adições de outros ativos intangíveis	(8.236)	(29.367)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(52.148)	(512.278)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(2.029)	-
Empréstimos e financiamentos obtidos	220.590	461.277
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(678.783)	(1.475.030)
Financiamentos com empresas ligadas, líquido	2.852	(8.426)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(457.370)	(1.022.179)
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(114.142)	(311.848)
Redução do caixa e equivalentes de caixa	(663.830)	(916.907)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	5.140.117	5.681.778
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	4.476.287	4.764.871